



## Prevalência de demências na população sob observação da Rede de Médicos-Sentinela em 2006

Ana Paula Rodrigues<sup>1</sup>, Mafalda de Sousa-Uva<sup>1</sup>,  
Cristina Galvão<sup>2</sup>, Baltazar Nunes<sup>1</sup>, Carlos Matias Dias<sup>1</sup>

ana.rodrigues@insa-min-saude.pt

(1) Departamento de Epidemiologia, INSA.

(2) Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

### Introdução

As demências são doenças progressivas caracterizadas por alterações da memória e perda de outras funções cognitivas, alterações do comportamento, da personalidade, da capacidade crítica e do funcionamento global.

Em Portugal, os estudos sobre demência são escassos e limitados a áreas geográficas específicas (1, 2), esperando-se que o envelhecimento populacional crescente (3) conduza ao aumento progressivo do número de pessoas com esta doença crónica.

O carácter insidioso destas doenças, com sintomas iniciais quase sobreponíveis aos do envelhecimento natural, dificulta o diagnóstico, exigindo um elevado grau de suspeição e treino para um diagnóstico precoce, havendo pouco conhecimento sobre a prática clínica, no que respeita ao diagnóstico e tratamento destes doentes ao nível dos cuidados de saúde primários.

Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência de casos de demência diagnosticada ao nível dos cuidados de saúde primários.

### Metodologia

Desenvolveu-se um estudo transversal para o qual foram convidados todos os médicos inscritos na Rede Médicos-Sentinela em 2006.

Aos médicos participantes foi solicitado o preenchimento de um questionário com informação relativa a cada um dos indivíduos da sua lista de utentes com diagnóstico de demência estabelecido até 28 de fevereiro de 2006.

Calculou-se a taxa de prevalência de demências desagregada por sexo e grupo etário a partir dos 35 anos de idade, usando como denominador a população que resultou do somatório das listas de utentes dos médicos que participaram no estudo.

A análise estatística envolveu, para as variáveis numéricas, o cálculo da média (e respetivo intervalo de confiança a 95%) e mediana; e para as variáveis categóricas o cálculo das frequências relativas e respectivos intervalos de confiança a 95%.

### Resultados

Participaram no estudo 28 médicos (20,1%), totalizando uma população sob observação de 25.365 indivíduos (10,6 % da população sob observação da Rede Médicos-Sentinela em 2006).

A idade média dos doentes com demência foi de 76,8 anos (IC 95: 75,3 a 78,3 anos) e as idades mínima e máxima foram, respetivamente, 41 e 97 anos.

A prevalência de demência acima dos 35 anos de idade foi de 0,7% (IC 95: 0,6 a 0,8%) (Tabela 1), sendo que as demências mais frequentes foram a doença de Alzheimer e a demência de causa vascular (ambas 0,3% ; IC 95: 0,2 a 0,4%).

O grupo etário com 75 e mais anos de idade foi aquele que apresentou uma maior taxa de prevalência de doenças demenciais (3,0%; IC 95: 2,4 a 3,6 %) (Tabela 1).

Foi observada uma prevalência mais elevada no sexo feminino (0,7%; IC 95: 0,6 a 0,9%) (Tabela 1), à exceção da demência vascular que foi mais elevada nos homens a partir dos 65 anos (1,0%; IC 95: 0,7a 1,4%).

Cerca de 76,9% dos doentes com diagnóstico de demência apresentava, à data do diagnóstico, um quadro demencial ligeiro a moderado e o tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico de demência foi de 12,3 meses (IC 95: 7,5 a 17,1 meses), não existindo diferenças estatisticamente significativas entre o tempo do início dos sintomas ao diagnóstico e a severidade do quadro demencial ( $p=0,178$ ).



Tabela 1: **Distribuição do número de casos de demência por sexo e grupo etário, respetiva prevalência na população sob observação da Rede Médicos-Sentinela em 2006.**

Grupo etário	Homens		Mulheres		Total	
	Casos	%	Casos	%	Casos	%
35 – 44 anos	3	*	0	*	3	*
45 – 54 anos	1	*	2	*	3	*
55 – 64 anos	4	*	3	*	7	0,1
65 – 74 anos	25	1,2	26	1,0	51	1,1
≥75 anos	36	2,7	71	3,1	107	3,0
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>0,6</b>	<b>102</b>	<b>0,7</b>	<b>171</b>	<b>0,7</b>

\* número de casos insuficiente para o cálculo de taxas de prevalência.

## Discussão

As prevalências estimadas foram inferiores às encontradas noutros estudos portugueses (1,13 % e 1,23 %) (1-8). Tal poderá estar relacionado com diferentes metodologias usadas, nomeadamente no que respeita: i) à seleção da população deste estudo a partir da população utilizadora dos centros de saúde; ii) e à definição de casos com base no diagnóstico estabelecido.

A prevalência de demência estimada mais elevada no sexo feminino pode dever-se à maior esperança média de vida nas mulheres (9), uma vez que após ajustamento para a idade essa diferença deixa de se observar.

Observa-se um elevado peso das demências de causa vascular, quando comparado com os restantes países europeus (4, 6, 7), o que se julga associado à elevada prevalência de hipertensão arterial na população portuguesa (10, 11).

Apesar das limitações metodológicas referidas, que parecem apontar para uma subestimativa da prevalência de demências e que impossibilitam a generalização dos resultados para a população portuguesa, este trabalho corrobora a existência de um maior número de casos de doença de causa vascular em relação a outros países europeus. Tal sugere a necessidade de serem conduzidos outros estudos para confirmação destes resultados na população portuguesa e avaliação dos possíveis fatores associados a este padrão.

## Referências bibliográficas:

- (1) Nunes B, Silva RD, Cruz VT, et al., Prevalence and pattern of cognitive impairment in rural and urban populations from Northern Portugal. BMC Neurol. 2010;10:42. doi: 10.1186/1471-2377-10-42. [LINK](#)
- (2) Garcia C, Costa C, Guerreiro M, et al. Umbelino J. Estimativa da prevalência da demência da doença de alzheimer em Portugal. Acta Med Port. 1994;7(9):487-91. [LINK](#)
- (3) Hofman A, Rocca WA, Brayne C, et al. The prevalence of dementia in Europe: a collaborative study of 1980-1990 findings. Eurodem Prevalence Research Group. Int J Epidemiol. 1991;20(3):736-48.
- (4) Berr C, Wancata J, Ritchie K. Prevalence of dementia in the elderly in Europe. Eur Neuropsychopharmacol. 2005;15(4):463-71.
- (5) Larson EB, Yaffe K, Langa KM. New insights into the dementia epidemic. N Engl J Med. 2013;369(24):2275-7. [LINK](#)
- (6) Lobo A, Launer LJ, Fratiglioni L, Andersen, et al. Prevalence of dementia and major subtypes in Europe: A collaborative study of population-based cohorts. Neurologic Diseases in the Elderly Research Group. Neurology. 2000;54(11, Suppl 5):S4-9.
- (7) Tola-Arribas MA, Yugueros MI, Gareia MJ, et al. Prevalence of dementia and subtypes in Valladolid, northwestern Spain: the DEMINVAL study. PLoS One. 2013;8(10):e77688. [LINK](#)
- (8) Llibre Rodríguez J de J. Aging and dementia: Implications for Cuba's research community, public health and society. MEDICC Rev. 2013;15(4):54-9. [LINK](#)
- (9) Instituto Nacional de Estatística. Esperança média de vida aos 65 anos de idade [Em linha]. Lisboa: INE, 2014. [consult. 11/3/2014] [LINK](#)
- (10) Portuguesa HYPertension and SAIt (PHYSA) Study. [Em Linha] Resultados apresentados no 7º Congresso Português de Hipertensão e Risco Cardiovascular Global, Vilamoura, março 2013. [consult. 11/3/2014] [LINK](#)
- (11) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Médicos-Sentinela : relatório de atividades 2011. Lisboa: INSA, 2014. (Número 25. Um quarto de milhão sob observação). [LINK](#)